

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Curso: Licenciatura em Antropologia

**Escolhas do Ensino/ Escola para as Raparigas por parte dos Pais ou Encarregados de
Educação na localidade de Mpingo, Distrito de Mossurize, Província de Manica.**

Autor

Chomulo Pedro Guena

Supervisora

Dr^a Sónia Seuane

Maputo, Novembro 2012

Escolhas do Ensino/ Escola para as Raparigas por parte dos Pais ou Encarregados de Educação na localidade de Mpingo, Distrito de Mossurize, Província de Manica.

Autor

.....
Chomulo Pedro Guena

Trabalho para a obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

O júri

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, Novembro de 2012

Declaração de Honra

Declaro que este trabalho de Fim do Curso, nunca foi apresentado na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que ele é resultado da minha investigação por isso que está indicado no texto e na bibliografia as fontes utilizadas para a elaboração deste trabalho.

Chomulo Pedro Guena

.....

Dedicatória

Este trabalho é dedicado em especial aos meus pais, Pedro Guena, Jene Muiambo e ao meu tio João A. Semende que sempre me deram o amor e carinho desde do primeiro dia da minha vida a eles ndinobonga.

A memória do meu avo Chomulo Semende e do colega Eduardo Mate, que Deus vos tenha.

Agradecimentos

Chegado aqui é momento de agradecer a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a materialização deste trabalho, primeiramente agradecer a Deus pela vida e força que me deu em todos momentos da minha vida para enfrentar este desafio de me formar.

Segundo, agradeço a minha supervisora Dra Sónia Seuane, pelo apoio, ajuda, atenção, conselho e paciência demonstrados ao longo de todo o tempo de elaboração do trabalho. Sem ela, este trabalho não teria sido possível. A ela, o meu muito obrigado. O agradecimento também é extensivo aos Drs: Emídio Gune, Xénia De Carvalho, Danúbio Lihaha, Elísio Jossias e todo corpo da docência do DAA, pela paciência que tiveram na transmissão de conhecimentos.

Terceiro, agradeço a minha Família, aos meus pais Pedro Guena e Jene Muiambo, ao meu tio João A.Semende pelo apoio moral e financeiro sem ele este curso seria um fracasso, ao meu irmão Eduardo Pedro Guena, a minha tia Albertina Naiúma por ter me aturado durante a minha formação desde o início dos anos de escolaridade, as minhas primas Jacinta Eduardo, Hilda Eduardo obrigado pelo apoio que prestaram para mim, ao meu amigo Chico Maria Mário pela amizade, ajuda prestada nos momentos em que menos esperava, principalmente pelo computador cedido, cunhada Júlia Afonso também vai o meu apresso, a toda família que directa ou indirectamente me ajudou ai vai o meu muito obrigado.

Por último, não menos importante, gostaria de agradecer a todos colegas de curso, pela convivência saudável, pela solidariedade revelada por todos e partilha do mesmo sonho, a saber: Agostinho Lima, Agostinho Neves, Kante Niconte, Genito Sousa e Nelson Escritório. Aos companheiros do quarto da R6: Salvador Janeiro, Edgar Pantie, Celso Naface, Domingos Machabai, Leonardo Tsatsana. Aos meus amigos: Aníbal Chitata, Egídio Macuacua, Tomázia Pitta, Fátima Daúto, Macedo, Elias Coutinho e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação.

Ndinotenda

Lista de Abreviaturas

AWEPA – Association of European Parliamentarians for África (Associação dos parlamentares europeus para África).

BCI- Banco Comercial de Investimento

DAA- Departamento de Arqueologia e Antropologia

EPC- Escola Primária Completa

FLCS- Faculdade de Letras e Ciências Sociais

FDC- Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

INE- Instituto Nacional de Estatísticas.

ONGS- Organizações Não Governamentais

MAE- Ministério da Administração Estatal

MINED – Ministério da Educação

SDETJM- Serviços Distritais de Educação/Tecnologia e Juventude de Mossurize

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

UP- Universidade Pedagógica

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a infância

WILSA- Woman and Law in Southern Africa (Mulher e Lei na Africa Austral)

Resumo

O presente trabalho analisa as escolhas no ensino das raparigas por parte dos pais ou encarregados de educação na localidade de Mpingo especificamente. Para a concretização deste trabalho fez-se numa primeira fase a revisão bibliográfica em diferentes bibliotecas da Cidade de Maputo, a segunda fase fez-se a recolha de dados no distrito de Mossurize na localidade de Mpingo nos meses de Julho de 2011 e Fevereiro de 2012 e a terceira fase fez a análise dos dados colhido no campo.

Para este trabalho partimos da perspectiva apresentada pelo relatório dos serviços distritais de educação de Mossurize (2011), onde mostra que a participação da rapariga no ensino formal na localidade de Mpingo, distrito de Mossurize tem sido inquietante pois grande parte dos pais ou encarregados de educação preferem ver as suas filhas a estudar no Zimbabwe em detrimento das escolas nacionais. Neste sentido, alguns pais e encarregados de educação chegam a matricular as suas filhas na escola primária de Mpingo como um passatempo, há outros que mantêm as raparigas até terminar o nível leccionado nesta escola que vai de primeira a sétima classe.

Os dados mostram que grande parte dos pais e encarregados de educação preferem ver as suas filhas a estudar na Republica de Zimbabwe por causa da língua Chona, visto que ela é leccionada nas escolas Zimbabweanas e a mesma é falada na localidade de Mpingo. Outro aspecto é, estando as raparigas a estudar na República de Zimbabwe elas conseguem trabalhar no período diurno e nocturno vão a escola, e com o dinheiro ganho elas conseguem comprar por si só seu material escolar lá no Zimbabwe e o outro dinheiro ajudam os pais nas despesas familiares, isto constitui um alívio à família.

Palavras-chaves: *Escolhas, Estabelecimento de Ensino e Raparigas.*

Índice

| | |
|---|---------------------|
| Declaração de Honra..... | i |
| Dedicatória..... | ii |
| Agradecimentos..... | iii |
| Lista de Abreviaturas..... | iv |
| Resumo..... | v |
| Índice..... | i |
| Capítulo I..... | 1 |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo II..... | 5 |
| Revisão de Literatura..... | 5 |
| Conceptualização..... | 6 |
| Capítulo III..... | 9 |
| Métodos de Recolha e análise de dados..... | 9 |
| O uso das entrevistas não-estruturadas..... | 10 |
| Procedimentos de análise dos dados..... | 11 |
| Constrangimentos..... | 11 |
| Capítulo IV..... | 12 |
| Resultados e discussões | 12 |
| Breve caracterização do Distrito de Mossurize..... | 12 |
| O perfil dos entrevistados..... | 13 |
| As motivações que levam as raparigas a frequentarem a escola de Mpingo e do Zimbabwe..... | 14 |
| O significado que os pais ou encarregados de educação atribuem a escola..... | 17 |
| Modos de participação dos pais ou encarregados de educação na vida escolar das suas filhas..... | 19 |
| Capítulo V..... | 21 |
| Considerações Finais..... | 21 |
| Referências Bibliográficas..... | 22 |

Capítulo I

Introdução

O presente trabalho é um relatório de pesquisa elaborado como requisito parcial das exigências para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane. Onde abordamos vários aspectos sobre *Escolhas do Ensino/ Escola para as raparigas por parte dos pais ou encarregados de educação na localidade de Mpingo, distrito de Mossurize, província de Manica.*

A temática sobre educação escolar aqui apresentada já foi alvo de debate nas Ciências Sociais em várias perspectivas. Para Bourdieu e Passeron (1975) a escola é uma instituição que permite a reprodução cultural. Esta perspectiva afirma que no interior de uma sociedade de classes existem diferenças culturais e por sua vez as classes burguesas possuem um determinado património cultural constituindo de normas de falar, forma de conduta e de valores e por sua vez a escola ignora as diferenças sócio-culturais, seleccionando e privilegiando em sua teoria e prática as manifestações e os valores culturais das classes dominantes.

Numa outra perspectiva, Domingos (1986) e Cherkaoui (1992), olham a escola como lugar onde se transmite dois tipos de comportamentos distintos que na prática estão interligados: um que diz respeito à formação do carácter e outro à aprendizagem formal. Para os defensores desta perspectiva a escola pretende transmitir ao aluno uma imagem de conduta, carácter, maneira de ser, através de certas práticas, actividades, procedimentos e juízos, mas também transmite factos, procedimentos, práticas, e juízos necessários à aquisição de aptidões específicas. Assim sendo, estarmos diante de duas estruturas de relações sociais na escola: uma que controla a transmissão da ordem moral e outra que controla o currículo, a pedagogia e a avaliação

Abrantes (2005) defende que entre a classe média, a escolha do estabelecimento de ensino tem como principal critério o ambiente social da escola. Para este autor, isto torna-se mais evidente quanto maior for a oferta de estabelecimento de ensino, sendo uma estratégia típica das classes médias, enquanto nas classes populares a escolha tem a ver com a proximidade geográfica.

A sociologia da educação contemporânea tem demonstrando que a escolha do estabelecimento de ensino diz muito sobre o perfil social dos pais e a relação que os pais mantêm com o universo escolar e a escolarização das filhas bem como dos filhos (Ballion, 1982; Gewitz, Ball e Bowe 1995) pais mais escolarizados ou com uma proximidade maior com universo escolar tenderiam a dar mais importância ao acto de escolha e a utilizar, em sua tomada de decisão, critérios pedagógicos (qualidade e método de ensino) do que funcionais (localização da escola, horário) por isso mesmo tenderiam a ser mais eficientes, fazendo escolhas adequadas as características e trajetórias escolares das filhas.

A escolha de estabelecimento de ensino para as raparigas é uma decisão de extrema importância no núcleo familiar. É na escola que essas raparigas irão passar grande parte da sua infância e adolescência. Já no caso de escolha de instituição de ensino para as raparigas que iniciarão na primeira série de ensino fundamental, esta tarefa adquire maior relevância e complexidade. Nesta fase a criança está na fase de alfabetização e um erro de escolha pode resultar em razoável prejuízo nesta fase tão importante no desenvolvimento infantil.

Para escolha de uma escola, Kotler (2000) refere que o consumidor considera por primeiro um conjunto total das escolas que podem atendê-lo independente de conhecer ou não estas instituições. Este conjunto total seria depois reduzido para um conjunto composto pelas escolas conhecidas, das quais pelo menos já ouviu falar.

Ao analisar o processo de escolha Boudon (1973) defende que os indivíduos efectuam escolhas racionais (teoria da acção racional) perante situações de competição. As aspirações em relação à escola são interpretadas como decisões racionais tomadas a partir de uma avaliação de custo/benefício das alternativas, onde a origem social é um ponto de referência a partir do qual os actores procuram avaliar as suas opções, os riscos, vantagens e as desvantagens de cada alternativa, levando em conta uma série de parâmetros.

Segundo Sousa (2001) muitos pais ao matricularem as suas filhas transferem unicamente para a escola toda a obrigação de educação dessas crianças, esquecendo do seu papel como primeiro educador.

Tendo em conta as perspectivas acima mencionadas o relatório dos Serviços Distritais de Educação de Mossurize (2011), mostra que a participação da rapariga no ensino formal na

localidade de Mpingo, distrito de Mossurize tem sido inquietante pois grande parte dos pais ou encarregados de educação preferem ver as suas filhas a estudar no Zimbabwe em detrimento das escolas nacionais. Ainda, o mesmo relatório refere que alguns pais ou encarregados de educação chegam a matricular as suas filhas na escola primária como um passa tempo, há outros que mantêm as raparigas até terminar o nível leccionado nesta escola.

Para o INE (2007) a taxa de analfabetismo feminino no distrito é de 91%, e dados da escola primária de Mpingo referem que no ano 2010 estavam matriculados na escola um universo de (702) setecentos e dois alunos dos quais 362 eram rapazes e o restante 340 eram raparigas e deste número de raparigas só 220 é que chegaram ao fim do semestre.

Desta forma, Golias (1993) enfatiza que a educação moçambicana é partilhada por algumas ONGS que envidam esforços no apoio a esta área. A UNICEF (2008) apela que a componente da educação trate de criar um ambiente de aprendizagem de qualidade que promova metodologias de ensino centrado em crianças em aulas bem confortáveis. A mesma organização apela a sensibilização das pessoas sobre a importância da educação para toda a criança com mais destaque para a educação da rapariga.

Esta visão é compartilhada por Figia (2005), ao mostrar que a educação da rapariga, constitui um dos principais pontos estratégicos, para o desenvolvimento sócio-económico.

Diante do exposto o relatório tem como objectivo geral: identificar as motivações que levam os pais ou encarregados de educação a escolher um determinado ensino/escola em detrimento do outro. Especificamente; analisar as escolhas no ensino das raparigas por parte dos pais ou encarregados de educação na localidade de Mpingo ; descrever as trajectórias das raparigas rumo a escolarização na localidade de Mpingo; Descrever a relação entre escola e família na localidade de Mpingo.

A escolha deste tema foi motivada pelo facto de a localidade de Mpingo não possuir nenhum estudo realizado neste sentido e por sua vez também possuir um número elevado de analfabetismo segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco partes. A primeira parte é a presente introdução onde estão expostos o problema de pesquisa e os objectivos. A segunda parte constituirá a

revisão de literatura onde apresentamos os conceitos e o quadro teórico que nos conduziram a pesquisa. A terceira parte segue a metodologia onde apresentamos as técnicas, as abordagens e os procedimentos da pesquisa. A quarta parte apresentamos a discussão, onde procuramos mostrar a relação entre os dados colhidos no campo e a literatura; e a quinta parte encontramos as considerações finais e as bibliografias usadas para elaboração do trabalho.

Capítulo II

Revisão de Literatura

Existe um fenómeno novo emergente na relação entre as famílias e as instituições escolar, um aspecto novo e até aqui ignorado, a saber, o problema da definição do melhor estabelecimento escolar para as filhas.

Tendo em conta esta óptica, Ball (1995) defende que os pais das gerações passadas, tal decisão individual não se colocava pelo menos desse modo maciço e com semelhante intensidade porque havia uma organização mais simples e com maior homogeneidade entre os estabelecimentos.

De acordo com o mesmo autor, hoje em dia isso mudou, as famílias vêm se agora em face da obrigação de definir seu projecto educativo, de confrontar discutir, seleccionar os estabelecimentos desejados. A escolha é pensada como uma dimensão de luta de classes simbólica (invisível) pela apropriação dos bens culturais.

As expectativas face aos rapazes e raparigas são diferenciadas, pela maneira como se repartem as tarefas, como se sancionam ou permeiam as condutas, se distribuem os afectos se constrói a desigualdade e a discriminação.

Segundo Nogueira (1997) os critérios utilizados no acto de escolha de estabelecimento de ensino por pais ou encarregados de educação, variam significativamente de natureza quando se passa de um meio social para o outro, até mesmo de uma família a outra no interior de uma mesma condição social.

A escolha do estabelecimento de ensino é fortemente correlacionada com a posição sociocultural da família. Apesar da complexidade do processo de escolha, que é multidimensional, não há como negar que a classe social, a raça e o género constituem factores de um capital cultural no trabalho de descodificar um estabelecimento, interpretar as informações a respeito dele e de adequar as raparigas a escola revelou-se o elemento chave de escolha, ainda que o capital

económico se revela também importante, sobretudo quando se trata de rede privada de ensino (idem)

No momento da escolha as famílias buscam as instituições que conseguem suprir suas expectativas e são inúmeros factores que podem influenciar neste processo. Segundo Zagury (2002) para se fazer uma boa escolha é necessário primeiro saber o que se espera da escola, dessa forma fica mais claro o que se deve levar em consideração.

Para Pereira (1999) existem alguns factores que pode influenciar ou ajudar na escolha de estabelecimento de ensino para as raparigas tais factores podem ser a localização, projecto pedagógico, professores entre outros.

Numa outra explicação Bergh-Collier (2001) refere que a educação da rapariga é influenciada por factores como etnicidade, áreas e classes. Para este autor falar dos factores influentes impõe-nos recuar para o contexto escolar.

Ainda para Bergh-Collier (2001), outro aspecto a tomar em consideração é o chamado currículo local, que visa incorporar conhecimentos e aspectos da realidade sócio-económica local, como forma de tornar o currículo mais relevante para os diferentes grupos populacionais e ir mais ao encontro das suas necessidades, e um outro embora polémico que deverá ser considerado é a criação de turmas separadas para raparigas mais velhas e em classes avançadas, a fim de prevenir o abandono da escola antes da conclusão de um determinado nível.

Conceptualização

O conceito de escola deve ser visto como uma instituição que constitui um corpo social delimitado, onde existe uma ordem social e que através de uma realização mais ou menos profunda garante a manutenção dessa ordem assegurando assim a sua continuidade como agrupamento distinto (Domingos 1989). Esta ordem modifica a identidade de muitas crianças, transforma a natureza das suas relações com a família e com a comunidade possibilitando-lhes o acesso a outros estilos de vida e outros modos de relação social (idem).

Por outras, o conceito de escola facultou-nos captar a resposta da criação cultural da escola que se traduz-se provavelmente na maneira de pensar e de sentir relativamente á família, aos amigos,

á comunidade a sociedade como um todo e permitiu também captar o processo de socialização elaborados e transmitidos na família acerca da escolha de escola para a rapariga.

Segundo Mazula (1995) entre os meios familiares e a escola que pretende romper com os sistemas de valores tradicionais surgem elementos de contestação. Esta situação tem criado nalguns casos situações conflituais com a família que responsabiliza a escola pelo abandono dos valores culturais como a maneira de vestir, e a maneira de falar.

Assim, para percepção dos problemas de escolha de escola para as raparigas inspiramo-nos no conceito de escola apresentado por Domingos (1986) que define escola como sendo uma instituição que constitui um corpo social delimitado, onde existe uma ordem social e que através de uma realização mais ou menos profunda, garante a manutenção dessa ordem, assegurando assim a sua continuidade como agrupamento distinto.

A educação deve ser entendida como um sistema que actuando ao nível organizacional, sustenta e orienta a reprodução da ordem social dos indivíduos. Esta concepção de educação abrange fundamentalmente dois espaços sociais, a família e a escola (WILSA, 1998).

E por sua vez Mendes (2009) refere que educação e educação escolar são geralmente entendidas de forma similar. Ora, é importante recordar, que a educação escolar não é mais do que uma parte da educação, a educação familiar constitui também por si só um sistema educativo, organizado a volta e conforme os valores e as regras. Numa concepção ampliada de educação os processos formativos que se realizam nas práticas sociais relacionadas as diferentes manifestações de convivências humana que ocorrem na vida familiar, no trabalho, no lazer, na participação política e no aprendizado escolar.

A educação é a acção exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objectivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estado físico, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se distingue (Fauconnet 1965:41).

Para efeitos deste trabalho baseamo-nos nos conceitos de Fauconnet (1965) e da WILSA (1998), uma vez que estes conceitos permitiram-nos compreender os tipos de relações sociais das raparigas escolarizadas e não escolarizadas da localidade de Mpingo, distrito de Mossurize.

Para Guiddens (2009) a socialização é o processo através do qual as crianças ou outros membros da sociedade apreendem o modo de vida da sociedade em que vivem. Este processo constitui o principal canal de transmissão através do tempo e das gerações. Porém, para este autor a socialização deve ser vista como um processo vitalício no comportamento humano é configurado de forma contínua por interações sociais permitindo que os indivíduos desenvolvam o seu potencial, apreendam e se ajustem.

O conceito de socialização remete a um processo de incorporação duradoira das formas de sentir, pensar e agir do grupo de origem, da sua visão do mundo e da relação com o futuro. É no processo de que os indivíduos interiorizam valores, normas, regras, disposições que o tornam um ser socialmente identificável (Dubar 1997).

Desta forma, nota-se que a escola enquanto uma instituição social da segunda instância tem a missão de promover e socializar os indivíduos para sua integração na sociedade. Neste sentido, vai se considerar todo processo de educação da rapariga que consiste na transmissão de conhecimento, valores na sociedade.

Capítulo III

Métodos de Recolha e análise de dados.

A nossa pesquisa é de carácter qualitativa por nos facultar uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos. Partindo desta visão Reys (2005) define a pesquisa qualitativa como aquela que existindo um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, não pode ser traduzido em números, pois, a interpretação dos fenómenos e a atribuição dos significados são básicos em processos de pesquisas.

E por um lado, a pesquisa qualitativa funda o espaço social que visa criar um cenário caracterizado pelos contactos preliminares que promovam um ambiente de aproximação e confiança antes das entrevistas. A criação de um ambiente de confiança permitiu a busca de dados no ambiente natural e o sentido que as pessoas dão as suas vidas e a escolha da escola para as raparigas.

Segundo Minayo (1993), o método qualitativo aprofunda o mundo dos significados das acções e relações humanas. Este método ajudou a compreender os discursos e a decifrar jogo de linguagens que se encontrou nas entrevistas semi-estruturadas, completa e interpreta o conteúdo dos discursos ou fala do quotidiano dentro de um quadro de referência permitindo que se aprofunde o olhar sobre a realidade, decifrando deste modo o que se encontrou no estado de latência.

De forma a preservar a identidade ou anonimato das participantes desta pesquisa, optamos por omitir os respectivos nomes dos entrevistados e usamos nomes fictícios para as raparigas e pais encarregados de educação desta pesquisa.

A pesquisa decorreu em três fases distintas: sendo a primeira fase nos meses de Março à Julho de 2011, que consistiu na consulta documental, jornais, artigos, relatórios, livros e revistas. Esta consulta foi feita em diversas bibliotecas da Cidade de Maputo, nomeadamente, a Biblioteca Central Brazão Mazula da UEM, Biblioteca do Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA-UEM), a Biblioteca da Universidade Pedagógica (UP), na Mediateca do Banco Comercial

de Investimento (BCI), na Biblioteca do Ministério da Educação (MINED) e por último na Biblioteca da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC).

A segunda fase decorreu de Julho de 2011 a Agosto de 2011, e de Janeiro de 2012 a Fevereiro de 2012 e consistiu no trabalho de campo na localidade de Mpingo. Durante o trabalho de campo privilegiámos as entrevistas e conversas informais, partindo do princípio de que lidamos com o que o indivíduo deseja revelar, o que deseja ocultar e a imagem que quer projectar de si mesmo e de outros (Goldenber 1997). Sendo assim, participaram no estudo 14 raparigas com idade compreendida entre 12 a 18 anos. As entrevistas decorreram nas suas residências.

Para além das entrevistas, fez-se a observação directa, entendido como aquela em que o pesquisador não se torna um de entre o grupo de pessoas observadas, mas apenas actua como espectador atento, facilitando o rápido acesso a dados sobre situações habituais.

Ao longo desta pesquisa recorreremos ao bloco de nota, ou seja ao diário de campo, para anotar as informações que os nossos informantes iam nos dizendo ao longo das conversas no que concerne o seu dia-a-dia. A utilização do diário de campo permitiu expor sentimentos, impessoais e reflexões sobre relações observadas e espaços vividos fornecendo elementos importantes para compor igualmente uma reflexão teórica e crítica.

A terceira e última fase consistiu na análise e discussão dos dados recolhidos durante o trabalho do campo e a compilação do relatório final. Na análise dos resultados, fez-se interpretação dos dados, onde cruzou-se as informações colhidas no campo e com as obras consultadas durante o levantamento dos dados bibliográficos e apresentados na revisão da literatura.

O uso das entrevistas não-estruturadas

As entrevistas não-estruturadas, permitiram-nos obter informações detalhadas pois através destas entrevistas, conversamos com as raparigas que frequentavam a escola e que abandonaram e foram estudar numa outra. As entrevistas não estruturadas foram efectuadas no período da tarde do sábado e domingo. Visto que nos dias úteis da semana, a maioria das nossas informantes se encontravam a estudar no Zimbabwe, e que só voltavam aos fins-de-semana para visitar os seus pais ou encarregados de educação.

Procedimentos de análise dos dados

A análise de dados envolve processos de exame, classificação, categoria, avaliação, comparação, síntese de uma vasta gama de materiais brutos.

A objectividade, como ponto característico de todas as ciências, neste estudo antes do processo de análise dos dados, transcrevemos as observações e as entrevistas não-estruturadas, e o método seguido foi posteriormente escrever com detalhe as mesmas observações e as entrevistas de forma fidedigna para uma análise mais cuidada dos dados. Este procedimento foi útil, pois facilitou a compreender todos os depoimentos prestados pelos nossos participantes sobre a problemática da escolha de estabelecimento de ensino por parte dos pais e encarregados de educação.

Para análise dos dados recorreremos ao preconizado Richardson (1999) e a Quivy e Campenhoudt (1992), tendo consistido na selecção, categorização e interpretação de depoimentos extraídos das conversas. As descrições de cada uma são ilustradas por falas dos participantes e discutidas à luz da literatura.

Constrangimentos

O primeiro constrangimento foi essencialmente a falta de fundo para a viagem de Maputo a Mossurize e vice-versa. O segundo constrangimento foi de ter encontrado alguns encarregados de educação no período da época agrícola e nalgumas vezes adiavam as entrevistas alegando falta de tempo.

O maior constrangimento nesta pesquisa diz respeito às barreiras geográficas, devido às distâncias entre as habitações de uma família para outra, para além de que a pesquisa ocorreu na época do inverno. Para superar esta dificuldade optou-se por alugar uma bicicleta o que facilitou o deslocamento.

Capítulo IV

Resultados e discussões

Nesta fase procuramos descrever a caracterização do local e em seguida apresentaremos os dados do campo a luz da literatura. Ao apresentarmos os dados procuramos dividir em subcapítulos os assuntos.

Breve caracterização do Distrito de Mossurize

Com uma superfície de 5.096km² o distrito de Mossurize dista a 246km da capital provincial Chimoio sendo a sua sede Espungabera. O distrito situa-se a sul da Província de Manica e tem como limites: ao Norte com o distrito de Sussundenga, a Oeste Zimbabwe, a Sul e Leste com os distrito de Machaze e a Nordeste o distrito de Chibabava na província de Sofala e possui uma população estimada em 226.057 habitantes espalhados pelos três postos administrativos, nomeadamente Chiurairue, Dacata e Espungabera sede (MAE, 2008).

A localidade de Mpingo fica situada no posto administrativo de Chiurairue, e a 17km da vila sede Espungabera do distrito de Mossurize, faz fronteira com as localidades de Mufudze, Kaissene, e a República do Zimbabwe.

A principal actividade económica desenvolvida nesta localidade é a agricultura que representa a principal fonte de provimento de alimentos básicos para a população, tendo como principais produtos agrícolas produzidos nesta localidade: o milho, a mapira, feijões, batata-doce e o chá.

Parte deste excedente é vendida na sua maioria na República do Zimbabwe nos dias 2 (dois) de cada mês pois são as datas que se organizam as feiras agrícolas mas também de alguns produtos manufacturados, vindos de diferentes províncias Zimbabweanas. Para além destas ocupações, existe um pequeno número de indivíduos que trabalham nas plantações de chá e outras na fábrica como operários.

A localidade de Mpingo conta actualmente com uma escola primária completa que lecciona da 1^a a 7^a classe, e uma escola anexa que lecciona da 1^a a 5^a classe. A localidade é maioritariamente constituída por uma população etnia Ndaus¹ e uma minoria que fala o Chona, esta é proveniente do Zimbabwe.

O perfil dos entrevistados

Os indivíduos que fazem parte dos entrevistados são as raparigas e pais ou encarregados de educação da localidade de Mpingo que dista a 17 km da vila sede Espungabera no distrito de Mossurize. São indivíduos com idade compreendida entre os 12 a 22 e 22 a 50 anos de idades.

As raparigas são na maioria aquelas que estiveram matriculadas, e frequentavam a escola e que não chegaram ao fim do ano lectivo. Grande parte delas se encontram a estudar na vizinha República do Zimbabwe e também a trabalhar nas plantações de chá. Algumas raparigas trabalham para poder custear os seus estudos e outras encontram-se casadas.

As raparigas que trabalham frequentam a escola no período nocturno, porque no período diurno encontram-se a exercer actividades na fábrica de chá chamada *Jayz tanganda tea*. O tipo de actividade que elas realizam é a colecta de chá nas farmas e algumas trabalham na casa dos funcionários que ocupam um lugar privilegiado dentro da fábrica.

As raparigas que estudam no Zimbabwe regressam as suas casas nos finais de semana, concretamente no sábado a tarde depois de uma jornada de trabalho.

Quanto aos pais ou encarregados de educação eles são na sua maioria camponeses, alguns trabalham na Fábrica de processamento de chá isso na vizinha República do Zimbabwe e outros possuem suas bancas, onde vendem produtos de primeira necessidade (açúcar, sal, peixe seco, sabão, óleo, e outros produtos) adquiridos na sua maioria no Zimbabwe, e outros na sede do distrito de Mossurize (milho, couve, tomate, feijão manteiga, batata-doce e gergelim). Estes produtos que são adquiridos em Espungabeira provêm das suas machambas.

¹ Ndaus é um grupo étnico que habita o vale do rio Zambeze no Centro de Moçambique até ao seu litoral e o Leste do Zimbabwe. O ndaus é parte da família linguística Chona, falado nos distritos do sul da provincial de Sofala, Machanga, Chibabava, Buzi bem como em Machaze e Mossurize na provincial de Manica, também é falada em Nova Mambone provincia de Inhambane. Os ancestrais dos Ndaus eram guerreiros da Suazilândia que se misturaram com a população local, constituída etnicamente por Manikas, Barwas, Tewes, nas provincias de Manica e Sofala.

As motivações que levam as raparigas a frequentarem a escola de Mpingo e do Zimbabwe

Muitas são as raparigas que se dirigem a escola amando dos seus pais ou encarregados de educação, sem ter noção de escola, e nenhuma visão do futuro. Porém todas as decisões recaem aos seus pais ou encarregados de educação, a elas cabem cumpri-las ou seja os pais não dão oportunidade das raparigas escolher o local onde pretendem estudar. Diante desta análise observemos o seguinte depoimento:

“Os meus pais matricularam-me na escola pois viam outras crianças, minhas vizinhas a ir a escola e queria que eu aprendesse mais outras coisas da vida que eu não sabia e garantir o futuro deles. Para além de que eu estudando poderia me formar com pessoa.”²

Neste contexto, a escola é vista como algo que faz com que as pessoas mudem de vida e constitui o lugar onde aprende-se coisas novas, isto é a escola é vista como instituição onde os indivíduos além de aprenderem coisas novas, constrói carácter e personalidade que possibilitam a melhor integração do indivíduo nos diversos sistemas sociais.

Em paralelo a este facto, existe a infância que é uma categoria social, quase sempre, vista como algo que cria diferenças entre as raparigas e os adultos. Veja-mos um depoimento duma das nossas entrevistadas a que nos disse o seguinte:

A minha mãe incentivou-me a ir a escola porque ela estudou um pouco e queria me ver eu a ser uma professora pois ela via na escola algumas professoras e queria que um dia eu fosse uma professora pois para ela seria gratificante não só para ela mas também para família no geral.”³

Neste trecho pode se notar que a ida a escola depende muito dos seus pais e que tal facto deriva na expectativa que os pais têm de ver as suas filhas formadas. E por outro lado segundo Sarmiento (1997) as crianças (na qual incluímos as raparigas) são encaradas nos seus meios sociais, como objectos que socialmente, devem depender das decisões das camadas etárias

² Deolinda 16 anos de idade, entrevistada 12 de janeiro 2012.

³ Tafadzua 17 anos de idade, entrevistada no dia 12 de Janeiro de 2012.

superiores. Estas concepções existem tanto a nível familiar assim como noutras instituições sociais secundárias com funções educativas como a escola e a igreja. Por outro lado podemos ver que as raparigas vão a escola por causa de alguns professores que no período das matrículas andam de casa em casa a incentivar que estas possam se matricular como nos contou também uma das nossas entrevistadas:

“ Eu fui matricular na escola porque chegou um professor aqui em casa e ele era amigo do meu pai e falou com o meu pai para me matricular na escola e assim aconteceu e comecei a estudar.”⁴

Por vezes, os professores são vistas na comunidade como espelho com poder de influenciar os indivíduos nas tomadas de decisões dentro da própria comunidade, como ilustra o trecho anterior.

Por outro lado, essas raparigas que os pais ou encarregados de educação matriculam na escola, não chegam a frequentar a escola e as que a frequentam, não chegam a terminar o nível primário. Contudo, são vários motivos invocados por estas raparigas.

“ Eu estudei até a segunda classe, e depois deixei e fui estudar no Zimbabwe, pois via que estava a perder o meu tempo e não entendia o que o professor falava, e ele falava o português enquanto que no Zimbabwe as minhas amigas aprendiam o inglês assim como o Chona e para elas tornava-se fácil de assimilar a matéria ao contrário de mim que só tinha o português e tornava me difícil de assimilar a matéria e mesmo em casa não conseguia resolver alguns trabalhos dados na sala de aula para.”⁵

No outro desenvolvimento uma das nossas entrevistada refere que estando a estudar na escola primária de Mpingo seria perca de tempo pois muitas das suas amigas que passaram por esta escola não chegaram longe contrariamente daquelas que foram a Zimbabwe, o chegar longe aqui refere se a terminar o nível primário da sétima classe e poder frequentar o nível secundário isso na sede do distrito.

“Eu estudei até sexta classe depois tive que interromper e fui matricular no Zimbabwe porque todas as minhas amigas estão a estudar lá, e eu no Zimbabwe estou a frequentar a sétima classe no período nocturno, pois de dia trabalho nas plantações de chá. Essa é a regra de lá porque a

⁴ Kudakuasha, 15 anos de idade, entrevistado no dia 14 de Janeiro de 2012.

⁵ Rudo, 22 anos de idade, entrevistada no dia 16 de Janeiro.

*escola pertence a empresa e não ao estado e qualquer um que queira estudar só o poderá o fazer no curso nocturno, salvo aos filhos dos dirigentes das fábricas e dos professores, estes podem frequentar no período diurno e com o dinheiro que ganho compro o meu material escolar e a outra parte é para ajudar nas despesas de casa da minha família.*⁶

Neste trecho pode se notar que as razões económicas fazem com algumas raparigas deixem de estudar em Moçambique e optem por o país vizinho para poder também dar sustento a sua família como defende AWEPA (2000) salientando que um dos problemas preocupante na educação da rapariga prende-se com a pobreza com efeito, por falta de meios materiais, muitas raparigas abandonam a escola e vão procurar emprego para o garantir o sustento familiar.

*“Eu nem cheguei de estudar só matriculei e fiquei a fazer tempo na escola primária de Mpingo enquanto esperava pela abertura do ano lectivo no Zimbabwe e logo que iniciaram as aulas fui estudar lá, mais mesmo assim não consegui ir mais longe devido a falta de documentação, existem muitas barreiras para conseguir documentação, pior quando se trata de uma ou de um estrangeiro e mesmos os nativos passam por estas dificuldades, agora só trabalho e volto a casa aos finais de semana para visitar os meus parentes, aproveito deixar alguns produtos de primeira necessidades já que a minha família é camponesa.”*⁷

No trecho acima nota-se que não só as razões económicas fazem com que as raparigas abandonem escolas, mais também a falta de documentação faz com que muitas raparigas não deiam continuidade aos seus estudos. Segundo AWEPA (2000) a falta de documentação civil dificulta ainda mais a vida das raparigas e também dos rapazes na escola principalmente fora das cidades, por exemplo durante aos exames os alunos e alunas tiveram que recorrer as testemunhas para poderem fazer o exame por não possui qualquer documento.

Portanto, na localidade de Mpingo existem raparigas que abandonam a escola por falta de documentação, dinheiro, mas também existem as que vão trabalhar nas plantações de chá para sustentar nas despesas domésticas.

⁶Rumbidzai , entrevistada no dia 16 de Janeiro.

⁷ Rumbidzai , entrevistada no dia 16 de Janeiro

O significado que os pais ou encarregados de educação atribuem a escola.

A escola é vista por maior parte dos pais ou encarregados de educação como uma instituição que os ajudam transmitir outros conhecimentos que estes não puderam dar as suas filhas ou aos seus filhos. A escola é vista como o garante do futuro dos seus filhos.

A escola transmite dois tipos de comportamentos distintos que na prática são interligados; um que diz respeito a formação do carácter e outro á aprendizagem formal (Domingos, 1986; Cherkaoui 1992). De acordo com estes autores, a escola pretende transmitir as alunas ou alunos uma imagem de conduta, carácter, maneira de ser, através de certas práticas, actividades, procedimentos e juízos, por um lado, por outro lado transmite factos, procedimentos, práticas, e juízos necessários á aquisição de aptidões específicas.

Na localidade de Mpingo muitos pais ou encarregados de educação preferem ver as suas filhas a frequentar a escola no vizinho Zimbabwe alegando que a escola primária de Mpingo não consegue corresponder com as expectativas por eles criado, estas expectativas residem em ver as suas filhas a terminar o nível primário a saber ler e escrever correctamente.

E muitos destes pais ou encarregados de educação estudaram no Zimbabwe e alguns ainda se encontram a trabalhar neste país vizinho e em algumas vezes fazem uma comparação entre o ensino Moçambicano e o ensino Zimbabweano.

Quanto as escolhas de ver as suas filhas a estudar no Zimbabwe vejamos alguns depoimentos de um encarregado de educação:

“Eu estudei no Zimbabwe, e passei toda a minha infância lá e sei como as coisas funcionam, por lá, a criança ao entrar na primeira classe tem um tratamento especial, elas tem lanche na escola, as aulas são leccionadas em Chona e também em inglês, e isso facilita a fácil compreensão e assimilação da matéria por parte das crianças.”⁸

Neste trecho podemos notar que a infância de muitos pais, tiveram fora do seu país de origem, isto os fazem acreditar que a educação dada neste país seria mais favorável para as suas filhas em detrimento do seu país de origem, e uma outra questão tem a ver com língua chona que faz parte do currículo escolar naquele país e a mesma língua é também falada na localidade de Mpingo.

⁸ Pitta, 48 anos, entrevistado no dia 24 de Janeiro.

No outro desenvolvimento de encarregado refere o seguinte:

“Eu preferi matricular a minha filha no Zimbabwe, primeiro porque a distância que separa a escola da minha casa é mais próxima, comparado com a distância que separa a escola Primaria de Mpingo, também porque eu nunca estudei em Moçambique. Eu estudei no Zimbabwe até a sétima classe. E eu vejo que a minha criança esta mais avançada e já consegue ler uma biblia estando ainda a frequentar a quinta classe e o irmão que ta a frequentar a sétima cá em Moçambique ainda tem muitas dificuldades, para alem de que mesmo a estudar ela trabalha e ganha o seu dinheiro, já não só obrigado a comprar material escolar ela consegue comprar pessoalmente para além de que o outro dinheiro ajuda-nos aqui em casa⁹.”

Para Cassiano (2006) o facto dos alunos, na saída do ensino primário, não serem capazes de ler e escrever foi visto como extrema baixa de qualidade do sistema escolar em Moçambique, em comparação com os países vizinhos de Moçambique (Zimbabwe e Malawi) fazia se notar que os alunos que terminavam o ensino primário naqueles país limítrofes eram capazes não só de escrever e ler, mas também de exercer uma certa profissão que de acordo com o ponto de vista dos pais, um aluno finalista do ensino básico em Moçambique não seria capaz de fazer.

No outro desenvolvimento alguns entrevistados refere que a escola tinha que contemplar dentro do seu currículo o saber local, as crianças tinham que saber a história de alguns locais sagrados, donde provém o nome da sua povoação, quem foram os líderes influentes desta região.

⁹ idem

Modos de participação dos pais ou encarregados de educação na vida escolar das suas filhas

A maioria dos ou encarregados de educação resume a sua participação na vida escolar das suas ao contactos com os professores para saber do seu comportamento e do seu aproveitamento escolar, dizem:

“Eu vou a escola as vezes para saber do comportamento da minha filha e do seu empenho na sala da aula, e também procure saber se ela chega a escola a tempo e hora.

Segundo Diogo (1998) e Bennevente (1994) pode se afirmar a relação entre as escola e os pais ou encarregados de educação é uma relação praticamente limitada aos contactos destinados a obter informações sobre o percurso escolar das suas filhas.

Alguns pais ou encarregados de educação, mencionam a sua participação só em reuniões:

Eu só participo na escola quando há reuniões sem isso não o faço pois não tenho tido tempo, se vou é por forca maior também porque não posso deixar os meu negócios parados porque aquilo é o meu ganha-pão.

Eu vou a escola quando há um evento, pois, alguns desses eventos somos nós os pais que juntamente com os professores os organizamos, sem sim não iria pois tenho muito que fazer na minha machamba.

Alguns pais ou encarregados de educação dizem que só participam na escola em momentos festivos. Como refere Silva (2003) que de parte dos pais ou encarregados de educação gerou-se o hábito de comparecerem em número significativo na escola em momentos de convívio:

Outros são encarregados que referem que só participam na escola quando são chamados, pelos professores:

Eu vou a escola quando o professor me solicitar, quando haver um problema grave tem que ser grave mesmo ai talvez posso ir, sem isso mando alguém para me representar.

Como podemos verificar, os pais limitam a sua participação aos contactos com os professores para saber do comportamento e aproveitamento escolar das suas filhas. No entanto, embora com

dificuldades e alguma hesitação, vão enunciando outras actividades em que em sua opinião devem participar.

De acordo com Diogo (1998) a maioria dos encarregados desenvolvem uma interacção com o estabelecimento escolar de tipo tradicional que consistem em ida a escola por solicitação do professor.

Capítulo V

Considerações Finais

O presente trabalho analisou as escolhas no ensino das raparigas por parte dos pais ou encarregados de educação na localidade de Mpingo. Neste sentido constatamos três posições de pais encarregados de educação. A primeira, encontramos pais e encarregados de educação que viveram muito tempo no Zimbabwê e a sua educação escolar foi neste país, razão pelo qual preferem que as suas filhas estudem no Zimbabwê. Portanto, estes encarregados não tem uma noção ampla sobre o ensino em Moçambique. A segunda, temos pais que a sua educação deu-se no contexto moçambicano. Estes preferem matricular as suas filhas em Moçambique; e terceira, encontramos pais e encarregado de educação que não tiveram a formação nos dois contextos, este pais, a maioria são influenciados pelos pais que tiveram a sua formação no Zimbabwê.

Contudo, notamos que são diversas motivações que levam as raparigas a frequentarem a escola primária do Mpingo como: a influência da vizinhança, dos professores que no tempo das matrículas passam de casa à casa a sensibilizar os pais para que esses possam matricular os seus filhos na escola. Apesar de existirem estes motivos notamos que a maioria de pais prefere que os seus educandos estudem no Zimbabwe, porque para além de frequentarem o ensino Zimbabweano, os filhos tem um emprego no Zimbabwe, que os facilitam na compra de material escolar e garante o sustento das próprias famílias.

No que diz respeito a participação dos pais ou encarregados de educação, constatamos que muitos pais e encarregados de educação não participam frequentemente na vida escolar das suas filhas, porque eles acham que não tem tempo de ir a escola para saber o desempenho das suas filhas, porém, alguns pais ou encarregados de educação vão a escola quando são solicitados pelos professores, no caso de reuniões e momentos de festa.

Finalmente, cientes de que nos estudos exploratórios as limitações são várias e nunca esgotadas, para as pesquisas futuras sugerimos duas linhas de pesquisas; a primeira a uma análise da integração das raparigas no ensino Zimbabweano, a segunda tem a ver com o processo de assimilação das matérias leccionadas por parte dos docentes Zimbabweanos.

Referências Bibliográficas

Abrantes, P. 2005. As transições entre ciclo de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *In: interacções*, nº1, pp.25-53.

AWEPA. 2000. *Segundo seminário de debate sobre a educação da rapariga*, Maputo.

Ball, S. 1995. *Mercados educacionais, escolhas e classes social: o mercado como uma estratégia de classe*. In: GENTIL, P (coord.). *Pedagogia de exclusão*. Petrópolis: vozes Tradução de Vânia P. Thurler e Tomas T. da Silva.

Benevente, A. et. al. (1994), *Renunciar a escola. O abandono escolar no ensino básico, Lisboa. Fim de século*.

Boudon, R. 1973. *L' inégalité des chances la mobili té sòcie' tês industrielles*. Paris, Armand Colin.

Bourdieu, P. & Passeron, J. 1975. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Cassiano, J. 2006. *O currículo como espaço de coexistência de discursos: estudo de caso nos Distritos de Bárue, Sussundenga e a Cidade de Chimoio-Moçambique*. *In: Revista E-Curriculum*. São Paulo, v.1, n. 1.

Cherkaoui, M. 1992. *Sociologia da Educação*. Colecção Saber. 2ª Edição. Lisboa.

Coll, C. 1987. *Psicologia e Currículo, uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar/L*. Editora Atica. 5ª Edição.

Diogo, M. 1998. *Famílias e escolaridade. Representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar, Lisboa, Edições Colibri*.

Direcção Distrital de Educação de Mossurize. 2010. *Relatório Sobre o Aproveitamento Pedagógico*.

Domingos, A. et al. 1986. *A Teoria de Bernstein em Sociologia da Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa,

- Dubar, C. 1997. *A Socialização: A Construção de Identidades Sociais e Profissionais*. Porto: Porto editor.
- FDC. 2005. *Programa de educação da rapariga para as províncias de Cabo Delgado, Niassa, Manica, Maputo-Cidade e Zambezia*. Maputo.
- Fauconnet, P. 1965. *Educação e Sociologia: com um estudo de obra e Durkheim*. São Paulo: Edições melhoramento. 6ª Edição.
- Giddens, A. 2009. *Sociologia*. 7ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Golias, M. 1993. *Sistema de Ensino em Moçambique: passado e presente*. Editora. Maputo.
- Goldenberg, M. 2000. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa Qualitativa em ciências Sociais*. Rio de Janeiro: recorde, 4ª edição.
- Instituto Nacional de Estatísticas. 2007. *Censo geral da população*. Maputo.
- Kotler, P. 2000. *Administração de Marketing: a edição do novo milénio*. São Paulo: prentice all
- Mazula, B. 1995. *Educação, cultura e Ideologia em Moçambique*. Edições Afrontamento. Maputo.
- Mendes, Paula. 2009. *Estudantes do ensino Secundaria Profissional: origem Social, Escolhas Escolares e expectativas*. ISCTE/UUL.
- Minayo, M e Sanches, O. 1993. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? *In: Caderno de Saúde Publica*, Rio de Janeiro, 9 (3), 239-262.
- Nogueira, M. 1998. *A escolha do estabelecimento de ensino pelos familiares: a acção discreta de riqueza cultural*. *In: Revista Brasileira de educação*, nº7, pp. 25-53.
- Pereira, P. 1999. *A escola dos sonhos*. Épocas, ed. 73.

- PNUD. 2000. *Educação e desenvolvimento: Percurso, lições e desafios para o século XXI. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano*. Maputo: PNUD-SARDC, pp.60.
- PNUD. 2005. *Desenvolvimento Humano até 2015, alcançando os objectivos de desenvolvimento do milénio Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano*. Maputo: PNUD-SARDC, pp.47-50.
- Reys, F. 2005. *Pesquisa qualitativa e subjectividade. Os processos de construção de informação*. São Paulo, thompson ediura.
- Richardson, R.1999. *Pesquisa Social: Método e técnicas*. São Paulo: editora ATLAS S.A
- SARDC, 2001. *Para além das desigualdades: a mulher na África Austral*. Maputo: CEA/CEA/pp.85.
- Sarmiento, M e Pinto, M. 1997. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: M. Pinto e M. Sarmiento (Coord.), *As crianças: contextos e identidades*. Centro de Estudos das crianças da Universidade de Minho. Braga.
- Silva, P. 2003. *Escola-Familia, uma relação Armadilhada, Porto, afrontamento*.
- Sousa, C. 2001. *Um olhar (de um cigano) cúmplice, in Que Sorte Ciganos na nossa escola!* Lisboa: Centre de recherche tsiganas. Secretariado Entre- Culturas.
- Mistério da Administração Estatal. 2005. *Perfil do Distrito de Mossurize*. Província de Manica (<http://www.mae.gov.mz/perfil%20destrital/perfisdistritais/ManicaMossurize.pdf>.Acedido a 03de Maio de 2011.
- Ministério da Educação.1997. Plano Estratégico da Educação 1997-2001: “*combater a exclusão, renovar a escola*”Maputo: departamento de Planificação e Estatística.
- Quivy, R & Campenhoudt, L.1995. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: ed.Gradiva.
- WILSA Moçambique.1998. *Famílias em contextos de Mudanças em Moçambique*. Maputo.
- Zagury, T. 2002. *Escola sem conflito: parceria com os pais*. Rio de Janeiro.